



Aguçadoura

Futebol Clube

O Aguçadoura Futebol Clube foi fundado a 1 de Abril de 1981. É a colectividade mais representativa da freguesia de Aguçadoura. Veste de azul e branco e compete no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, nos escalões de escolinhas, infantis, juvenis, seniores e feminino. Outrora chegou a ter uma equipa federada mas o projecto não teve continuidade, por razões de ordem financeira, e a colectividade regressou às origens, competindo no futebol popular da Póvoa de Varzim com o objectivo de promover a prática desportiva e ocupar os tempos livres dos mais jovens. O próximo grande objectivo da associação passa pela criação de um novo complexo desportivo numa zona mais central da freguesia. Este projecto conta com os apoios da Junta de Aguçadoura e da Câmara Municipal.



2007/2008

A Voz da Direcção

Carlos Capela
Presidente do Aguçadoura FC



Carlos Capela está a cumprir o seu quinto e último ano como presidente do Aguçadoura Futebol Clube. Ao todo são 11 anos de ligação ao clube, onde foi um pouco de tudo, desde delegado a treinador e presidente. Razões de ordem pessoal e familiar levam-no a deixar a direcção do Aguçadoura Futebol Clube e o associativismo no final da presente época, mas faz um balanço positivo: “A associação está de boa saúde financeira, associativa e desportiva. Esta direcção está em final de mandato e concluída esta época, termino também a minha ligação de muitos anos ao Aguçadoura Futebol Clube. Saio porque estou cansado, mas há pessoas com capacidade para dar continuidade ao bom trabalho realizado. É altura de dar lugar a pessoas com outras ideias e projectos. Depois de 11 anos de dedicação a esta colectividade, reconheço que não vai ser fácil estar afastado do futebol, tanto mais que se criaram hábitos e rotinas, mas a vida continua. Agora vou passar a acompanhar o Aguçadoura Futebol Clube e o Campeonato Inter-Freguesias de uma outra forma”.

Carlos Capela dá nota muito positiva à organização do Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, liderada por António Pereira. Reconhece que não é fácil organizar uma competição com esta envergadura, que movimenta milhares de atletas todas as semanas, nos cinco escalões, e só lamenta que se tenha perdido algum do espírito popular que está na origem do Inter-Freguesias. “O campeonato tem evoluído todos os anos e, sem dúvida, está nivelado por cima. Praticamente todas as colectividades investiram ao nível das suas infra-estruturas desportivas, com a ajuda preciosa das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal, e hoje existem condições ímpares para a prática do futebol. A aposta na formação, o aparecimento dos campos sintéticos do Parque da Cidade, a qualidade do futebol praticado, são

argumentos que fazem do Campeonato Inter-Freguesias uma referência no futebol popular e amador. Neste âmbito, há que dar os parabéns à organização, que tem feito um trabalho único e merecedor do nosso reconhecimento enquanto agentes desportivos” - referiu Carlos Capela.

A construção de um novo complexo desportivo numa zona mais central da freguesia é um projecto há muito desejado e que vai ser concretizado mal estejam reunidas todas as condições necessárias, concretamente a aquisição do terreno. A Junta de Freguesia já se comprometeu a apoiar e a Câmara Municipal também mostrou abertura para participar na execução da empreitada. Carlos Capela disse que o actual campo de futebol tem condições precárias, está à mercê das intempéries e das condições climatéricas adversas, e que é urgente deitar mãos à obra: “Ainda não passou do papel mas é um projecto há muito ansiado na freguesia. Apesar de muita gente ser contra a mudança do campo de futebol, só quem trabalha diariamente no Aguçadoura Futebol Clube sabe das dificuldades com que nos deparamos, daí ansiarmos pela construção de uma nova infra-estrutura desportiva numa zona mais central da freguesia. Aguçadoura é uma freguesia que merece um complexo mais condigno porque o actual campo de futebol está obsoleto e não oferece condições para a prática desportiva. Acho que muitas vezes fazem-se autênticos milagres”.

Carlos Capela orgulha-se de deixar o Aguçadoura Futebol Clube com uma situação financeira estável e destacou o papel da Junta de Freguesia no apoio à actividade da associação: “Ao longo destes cinco anos não olharam a esforços para corresponder às nossas solicitações. Exemplo disso é o nosso campo de futebol de 7, onde treinam as nossas escolinhas, que antes da obra realizada era um depósito de lixo. A Junta de Freguesia apoia o Aguçadoura Futebol Clube naquilo que pode,



2004/2005

porque reconhece o trabalho que realizamos na freguesia. Para além de proporcionar a prática desportiva, ocupamos o tempo livre dos mais jovens, damos formação cívica e fazemos todo um trabalho social que não deve ser esquecido”.

O Aguçadoura Futebol Clube já não vence o escalão sénior do Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim há cerca de década e meia, embora tenha arrecadado títulos a outros níveis, com principal enfoque no escalão feminino. Carlos Capela destaca o trabalho que é feito ao nível da formação: “Sempre foi nossa preocupação ter pessoas capazes

à frente das camadas jovens e do futebol feminino. Neste contexto, não posso deixar de sublinhar o trabalho realizado pelo Rui Carvalho, que teve uma passagem pelo Aguçadoura Futebol Clube marcada pelo sucesso. Penso que daqui a alguns anos vamos tirar dividendos deste empenho.

Independentemente de quem vai gerir os destinos do clube, penso que a aposta na formação é para continuar. Orgulhámo-nos de trabalhar com gente da terra e os nossos atletas são naturais e/ou residentes em Aguçadoura”.

2000/2001



Celestino Costa tem 59 anos e era o responsável pela equipa do Aguçadoura quando esta começou a competir no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim. Recuar mais de duas décadas faz-lhe reavivar emoções e memórias de um tempo difícil, que só foi superado com muita dedicação e empenho. “Eu era uma espécie de “faz de tudo”. Fui presidente, treinador, delegado aos jogos, marcador de campo, fazia o que era necessário. Naquela altura existia o Aguçadoura Futebol Clube que era federado e tinha muitos apoios, nomeadamente da Junta de Freguesia, e o Inter Aguçadoura Clube que disputava o futebol popular. A convivência com os responsáveis pela equipa federada nem sempre foi fácil. Muitas vezes éramos olhados de soslaio porque não tínhamos apoios quase nenhuns e muitos de nós nem a quarta classe tinham. Porém, nunca desistimos e sempre tentamos fazer o nosso trabalho”.

O objectivo dos responsáveis pelo então Inter Aguçadoura Clube era proporcionar a prática do futebol às gentes da freguesia que não conseguiam integrar o Aguçadoura Futebol Clube. Celestino Costa acrescentou: “Quando o Adriano Pinho tomou conta da presidência, ainda tentou unificar as duas colectividades mas outras direcções defendiam a separação. O Inter Aguçadoura Clube era uma equipa constituída apenas por gente da freguesia que não tinha hipóteses de chegar ao Aguçadoura Futebol Clube. Fazíamos o que podíamos. Nunca andei lá para tirar dividendos políticos, como algumas pessoas fizeram. Era horticultor e hoje continuo a ser. Conto com muitos anos de trabalho no Campeonato Inter-Freguesias e sinto orgulho no trabalho que realizamos em prol da formação (humana) das pessoas”.

Celestino Costa recorda ainda o quão amador era o futebol praticado há 25 anos: “Muitos mal sabiam dar um pontapé numa bola mas tinham muita vontade de aprender e de praticar futebol. Tudo era muito amador. Andava-se por amor à camisola. E muitas vezes usávamos as condições climatéricas, nomeadamente o forte vento que sempre se faz sentir em Aguçadoura, como uma arma a nosso favor. O Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim evoluiu muito ao longo destes 25 anos. Não há comparação possível. Mas o espírito que deu origem a esta competição deve prevalecer sempre”.

Um Testemunho de Dedicação



Celestino Costa
Ex-Dirigente do Aguçadoura FC